

UMA REFLEXÃO SOBRE AS ABORDAGENS EM PESQUISA COM ÊNFASE NA INTEGRAÇÃO QUALITATIVO-QUANTITATIVA

A reflection about research approach with emphasis in the qualitative-quantitative integration

Descrição ou avaliação de métodos, técnicas, procedimentos e instrumentais

RESUMO

Este artigo busca promover uma reflexão acerca das abordagens teórico-metodológicas, conferindo destaque à análise da integração qualitativo-quantitativa na pesquisa em saúde. Ressalta-se, por um lado, a importância de cada método, segundo suas características, para a consolidação das ciências como instrumento de revelação dos seus objetos específicos. Em contrapartida, as autoras convidam a uma reflexão acerca da integração subjacente aos métodos. Nesse intuito, apontam-se distinções entre os modos de se idealizar a pesquisa, suscitados por diferentes quadros de referência para se perceber e interpretar fenômenos, finalizando com a consideração de que, mesmo distintos em relação à forma e à ênfase, os métodos qualitativo e quantitativo não se opõem, nem se excluem, mas se complementam no propósito de desvelar, de forma mais completa possível, as facetas de dado fenômeno ou realidade social. Reflexões nesse campo podem auxiliar a ver com mais clareza os vínculos e o significado de se trabalhar com a integração dos métodos, no atual contexto em que o processo de produção do conhecimento necessita se permitir transitar entre as disciplinas, como forma de ampliar seu potencial de intervenção na sociedade.

Descritores: Pesquisa qualitativa; Análise quantitativa; Técnicas investigativas.

ABSTRACT

This article aims to promote a reflection about the theoretical-methodological approaches, giving eminence to the qualitative-quantitative integration analysis in health research. It is emphasized, on one hand, the importance of each method, according to their characteristics, for sciences consolidation as a revelation tool of their specific objects. In counterpart, the authors invite us to a reflection about the subjacent integration of methods. For this purpose, they show differences between the ways of idealizing the research, suscitated by different reference charts to perceive and understand phenomenons, concluding with the consideration that, even different in relation to shape and emphasis, the qualitative and quantitative methods do not oppose each other, neither exclude each other, but they complement themselves with the purpose to reveal, in the most complete way as possible, the facets of a given phenomenon or social reality. Reflection in this field can help to clearly see the entails and the meaning of working with the integration of methods, in the actual context in which the knowledge production process needs to allow itself to transit between the disciplines, as a way of increasing its potential of intervention in society.

Descriptors: Qualitative research, Quantitative analysis; Investigative techniques.

Fátima Luna Pinheiro Landim⁽¹⁾
Lídia Andrade Lourinho⁽²⁾
Roberta Cavalcante Muniz Lira⁽³⁾
Zélia Maria Souza Araújo Santos⁽⁴⁾

1) Enfermeira, Doutora em Enfermagem – Professora Titular do Mestrado em Educação em Saúde, Universidade de Fortaleza

2) Fonoaudióloga, Mestre em Educação em Saúde - Universidade de Fortaleza

3) Enfermeira, Mestre em Educação em Saúde - Universidade de Fortaleza

4) Enfermeira, Doutora em Enfermagem - Professora Titular do Mestrado em Educação em Saúde, Universidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO

Por definição, as abordagens qualitativa e quantitativa em pesquisa encerram conjuntos de práticas interpretativas, denominados métodos, que, em tese, não se

Recebido em: 01/11/2005

Revisado em: 28/12/2005

Aceito em: 30/01/2006

prendem a único campo do conhecimento; entendido aqui o conhecimento como área fronteira de manifestação dos processos de produção científica.

Neste domínio, “a metodologia é exigida como disciplina instrumental a serviço da pesquisa”, e nela “toda questão técnica implica uma discussão teórica”⁽¹⁾. O método é, pois, considerado bom sempre que permita construção correta dos dados obtidos e ofereça elementos teóricos para a análise. Ou seja, espera-se do método que ele possua uma operacionalidade de execução que considere a reflexão sobre a dinâmica da teoria⁽²⁾.

Essa inferência, entretanto, encerra discussões acerca da hegemonia dos métodos quantitativos, que, amiúde, é devida à concepção de que apenas as correntes positivistas e neopositivistas se definem como sendo de caráter científico, uma vez que se baseiam na observação de dados da experiência e utilizam instrumentos de mensuração sofisticados. “O positivismo não nega os significados, entretanto os trata como realidade incapaz de se abordar cientificamente”⁽³⁾.

Um pressuposto fundamental do Positivismo é que existe uma realidade lá fora que pode ser estudada e conhecida, criando-se contraposições teóricas entre subjetividade e objetividade, e entre o sujeito que avalia e o sujeito que é compreendido em sua vivência cotidiana⁽⁴⁾. Assim se estabelece o rigor da metodologia e da postura do investigador que deve tomar distância frente ao objeto pesquisado⁽⁵⁾.

De outro lado, a sociologia compreensiva coloca o aprofundamento do qualitativo inerente ao social, enquanto possibilidade e único quadro de referência condizente e fundamental das ciências humanas no presente. É essencial, no estudo dos seres humanos, descobrir como eles definem as situações nas quais se encontram, porque “se eles definem situações como reais, elas são reais em suas consequências”⁽³⁾.

Não ignorando os quadros de referência paradigmáticos que ancoram as abordagens, pode-se inferir existência de prática convencional – a partir da objetivação dos fenômenos – para o emprego de uma abordagem em detrimento da outra, segundo a qual só quando os métodos “são utilizados dentro dos limites de suas especificidades é que podem dar uma contribuição efetiva” para a busca da construção de conhecimento⁽³⁾.

Erguem-se, porém, questionamentos que dizem respeito à ciência e à cientificidade dos métodos como esse conjunto de práticas rigorosas que visa a proporcionar uma aproximação mais adequada ou abrangente possível do objeto de investigação: a magnitude dos fenômenos, dinâmicas e

processos sociais não escaparia a qualquer possibilidade de objetivação? Ao objetivar apenas através da quantificação das uniformidades e regularidades, não se estaria descaracterizando o que há de essência na manifestação do social?

Sobre esses questionamentos pesam críticas ao que se denominou “a magia dos métodos”, quando o pesquisador se esquece do essencial, em prol da supremacia do método; essencial é o fenômeno e as significações dele para as relações sociais dinâmicas. Bem como a “ilusão de transparência”, quando o pesquisador acredita poder apreender as significações dos atores sociais, mas apenas consegue a projeção da própria subjetividade⁽⁶⁾.

De fato, nas sociedades complexas, as contribuições trazidas pelo método científico são definidas mais por funcionar como *input* para a criatividade dos pesquisadores em intervir na realidade do que pela sua propriedade de replicação ou de legitimação como produção de proposições verificáveis a partir de experiências controladas. Por isso, compartilhamos do entendimento de que, nos estudos quantitativos, não se deva perder de vista que o uso de uma linguagem matemática ou estatística leva apenas a inferir segurança na prova de um dado da realidade, assim como as construções abstratas levam a uma interpretação apenas parcial dessa mesma realidade. Em síntese, todo método encontra seu limite ante a grandeza dos fenômenos e a subjetividade humana.

Descrições extremamente precisas de todos os fatos conhecidos a partir da subjetividade humana podem não dispensar uma representação matemática útil. Por outro lado, a utilização de sofisticados recursos matemáticos, para cálculos numéricos de todos os coeficientes, pode ser totalmente infrutífero se muitos fatos relevantes da problemática permanecem desconhecidos. A compreensão da dimensão positiva dos fenômenos requer, pois, vínculos de complementaridade, advindos da imersão nos significados compartilhados através da fala.

As descrições expostas a seguir podem ajudar a ver com maior clareza tais vínculos de integração, em função dos quais a produção de conhecimento científico, e em especial a produção de conhecimento em saúde, vem-se processando. O escopo teórico existente acerca dessa temática ainda não é suficientemente exaustivo, de maneira que, em última instância, consideramos como relevante o que toda reflexão nesse campo pode suscitar, a considerar o atual cenário que exige do pesquisador que ele possa transitar entre as disciplinas como forma de ampliar sua visão para que em seus construtos teóricos contemple explicações acerca da multicausalidade dos problemas, e em sua prática possa dar conta das respostas reivindicadas pela sociedade.

Métodos qualitativos e quantitativos em saúde

No campo da saúde, os estudos quantitativos regem-se pelo conjunto de leis e pressupostos dos desenhos epidemiológicos, enquanto os qualitativos são submetidos aos cânones das ciências sociais, majoritariamente a antropologia social⁽⁷⁾.

Cabe assim lembrar a existência de diferentes lógicas de ação em pesquisa, de maneira que historicamente a opção metodológica foi se definindo pela exigência do reconhecimento dessas lógicas, bem como explicitação dos quadros de referência paradigmáticos que as ancora, como forma de manter-se o pesquisador coerentemente com sua opção.

Entendendo-se paradigma como sistema de crenças, princípios e postulados que informam, dão sentido e rumos às práticas em pesquisa, o paradigma definido como quantitativo positivista é aquele que pressupõe existência de leis gerais que regem os fenômenos.

Em sua forma de expressão epistemológica mais estereotipada, o positivismo recusa possibilidades de compreensão subjetiva dos fenômenos, pautando-se em critérios de consolidação da ciência como modo legítimo de produzir conhecimento.

Tomando como guia o paradigma experimental, o modelo quantitativo evidencia-se por formular hipóteses prévias e técnicas de verificação sistemática, na busca por explicações causais para os fenômenos estudados. Tentando conhecer e controlar variáveis, eliminando os fatores de confusão, preocupa-se com a validade e a confiabilidade, a fim de produzir generalizações teóricas. Na utilização de métodos estatísticos, a pesquisa quantitativa tem, pois, como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis, gerando medidas confiáveis, generalizáveis e sem vieses⁽⁷⁾.

Estudos com esse mesmo direcionamento estão representados na área da saúde, frequentemente submetidos à corrente epidemiologista, cuja preocupação com a quantificação é a estratégia analítica mais valorizada. Dentro de uma prática de pesquisa conservadora, restringe-se o escopo da epidemiologia ao estudo da distribuição da frequência/prevalência das doenças, deixando para as disciplinas da área de Humanas as preocupações com os fatores subjetivos implícitos⁽⁷⁾. Em síntese, a epidemiologia atua em níveis da mensuração objetiva pela quantificação, exceção feita à produção de alguns especialistas em epidemiologia social.

Tem aplicação, do ponto de vista social, para alcançar grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de

variáveis. É especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis, que permitam uma análise estatística apropriada para medir opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Também é usada para medir mercados, estimar um potencial ou volume de negócios e para medir o tamanho e a importância de segmentos de mercado. Usada para determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseada em características comuns. Pode criar modelos capazes de prever opiniões ou o agir de determinada forma, com base em características observáveis, através de técnicas estatísticas⁽⁷⁾.

A técnica mais comum de coleta de dados nos métodos quantitativos é o questionário, composto por questões fechadas previamente estabelecidas e codificadas; o que torna a coleta e processamento dos dados bastante simplificados e rápidos. Também é possível recrutar pessoas para a codificação das questões e a aplicação dos questionários, sem que haja necessidade de treinamentos especiais. Para tratamento dos dados utiliza uma análise estatística. Uma das potencialidades distintivas do método é a utilização de amostra de grande porte. Por uma série de opções matemáticas efetuadas dentro de modelo estatístico, é possível generalizar os resultados da pesquisa para populações muito maior⁽⁸⁾.

De outro lado, as pesquisas que utilizam o método qualitativo trabalham com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Não tem qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente úteis para quem busca entender o contexto onde algum fenômeno ocorre. Em vez da medição, seu objetivo é conseguir um entendimento mais profundo e, se necessário, subjetivo do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas.

Cabe-lhes, pois, adentrar na subjetividade dos fenômenos, voltando a pesquisa para grupos delimitados em extensão, porém possíveis de serem abrangidos intensamente. Quando aplicada à saúde, a pesquisa qualitativa pode utilizar conceitos importados das Ciências Humanas e Sociais vislumbrando não somente estudar o fenômeno em si, mas compreender seu significado individual ou coletivo e como isso influencia na vida da pessoa⁽⁹⁾.

Alguns de seus paradigmas principais situam-se nas correntes de pensamento Fenomenológica, Sociológica e na Antropologia, cujo discurso prima pela definição de pesquisas formuladas para fornecerem uma visão a partir do discurso do próprio grupo pesquisado⁽⁸⁾.

Ressalta-se, deste modo, a importância da fala, que exerce um papel vital na obtenção de informações entre os diferentes elementos de um grupo. Ao se atingir o estágio da

escrita, cria-se, então, a possibilidade do registro permanente e acumulado das informações. A adequação responsável da linguagem para servir a propósitos de divulgação dos achados em diferentes culturas é uma etapa posterior do processo de pesquisa⁽³⁾, e fala da sua relevância social.

O material primordial da investigação qualitativa é, pois, a palavra que expressa a fala, sendo sua pretensão compreender, em níveis aprofundados, os valores, práticas, lógicas de ação, crenças, hábitos, atitudes e normas culturais que asseguram aos membros de um grupo ou sociedade atuação no seu cotidiano. Para tanto a pesquisa não pode ocorrer em espaço construído artificialmente pelo pesquisador. Ela exige observações de situações cotidianas em tempo real⁽⁷⁾.

Para coletar os dados nos métodos qualitativos usam-se as técnicas da observação, entrevista em profundidade, entrevista em grupo. Essas técnicas permitem, entre outras coisas, o registro do comportamento não verbal, e são aplicadas sempre a um grupo pequeno de pessoas, escolhido conforme objetivos do estudo. Trabalha-se sempre com um elevado número de questionamentos suscitados no contato do pesquisador com a realidade estudada, e os dados novos não previstos por estes questionamentos são sempre considerados.⁽⁸⁾

Sendo os dados gerados a partir do registro detalhado das observações e entrevistas, decorre a necessidade de uma relação próxima entre o pesquisador e o pesquisado, tornando-se difícil a utilização de recursos da estatística. A análise assume, assim, caráter compreensivista e interpretativista, e a consistência dela depende em muito da capacidade/preparo do pesquisador para a realização de um trabalho detalhado e profundo. Essa fase exige investimento de muito tempo, capacidade de argumentação e discernimento por parte do pesquisador⁽⁸⁾.

Não é, pois, com pouco treinamento que se realiza uma boa pesquisa qualitativa, exigindo-se pesquisadores muito bem treinados em todas as etapas do método. Ainda assim não é possível trabalhar generalizações, uma vez que se conta com amostras pequenas.

Integração entre os métodos

A integração quantitativo-qualitativa, não obstante tais nomenclaturas possam estereotipar mais que esclarecer referências conceituais dos métodos que elas comportam, há muito é ensaiada por pesquisadores em saúde, à revelia dos posicionamentos mais pragmáticos, e vem concomitante acumulando críticas não por sua impossibilidade, mas pela fragilidade decorrente da lacuna em responder de onde se

origina essa prática e a que tipo de construção de conhecimento serve.

Desejamos reafirmar que, no processo de integração, os métodos têm suas próprias identidades, e devem permanecer assim, desde o momento da idealização do projeto até a ocasião de expor o relatório final⁽⁹⁾. Ocorre de os estudos que articulam as duas abordagens poder perder em sofisticação e detalhamento desses métodos adotados, motivo pelo qual concordamos quando autores da área escrevem ser importante, mais que integrar, certificar-se da contribuição dessa integração para o objeto investigado, bem como da clareza sobre que tipo de análise ela possibilita construir^(7,10).

Ainda, defendemos ser importante para o pesquisador munir-se dos quadros de referências que os informam, reconhecendo nas diferenças a maior riqueza trazida por cada um dos métodos. Convém ainda que o pesquisador saiba explicitar sua opção por integrá-los, descrevendo todo procedimento envolvido e tornando claro em que circunstâncias essa integração ocorre.

Dito isto, cabe parafrasear aqui a idéia de Deslandes & Assis⁽⁷⁾ que busca qualificar os mecanismos pelos quais a integração entre quantitativo e qualitativo se realiza: por *predomínio*, *justaposição* ou por *diálogo*.

No primeiro modelo de integração metodológica, o de predomínio, o estudo está ordenado de forma a priorizar um dos métodos, geralmente o quantitativo, enquanto o método qualitativo é considerado como uma etapa preliminar ou suplementar do estudo. O modelo de justaposição das abordagens inclui estudos que realizam uma junção de ambas, não havendo predomínio deste ou daquele método. Por fim, o modelo dialógico implica que a integração entre métodos das diferentes abordagens seja considerada desde a etapa de desenho da investigação e construção do objeto. Tais estudos podem ser construídos pela perspectiva da interdisciplinaridade ou da triangulação⁽⁷⁾. Por triangulação entende-se o trabalho de articular teorias, estratégias, técnicas, instrumentos de ambas abordagens, bem como estabelecer ligações entre descobertas obtidas por fontes diversificadas⁽¹¹⁾.

Para todos os modelos de integração existem, sobretudo a partir dos anos 90, exemplos⁽¹²⁻¹⁴⁾ do que vem ocorrendo na pesquisa brasileira na área da saúde, produzindo massa crítica, conseqüência de acirrados debates entre quantitativistas e qualitativistas. Obviamente que o debate acerca da integração entre as abordagens quantitativa e qualitativa não possui um desenvolvimento unicamente na investigação social em saúde. Apenas para efeito deste artigo importou tomar esse campo em consideração.

A herança maior deixada, e que vai se traduzir em marco de rompimento com o objetivismo puro, foi evidenciada por Minayo et al⁽¹⁵⁾, dentro da realidade do processo de avaliação de programas sociais por triangulação de métodos, como sendo:

...a riqueza de conhecimento que pode ser agregada com a valorização do significado e da intencionalidade dos atos, das relações e das estruturas sociais (p.32).

As autoras seguem esclarecendo:

A postura dialética leva a compreender que dados subjetivos (significados, intencionalidade, interação, participação) e dados objetivos (indicadores, distribuição de frequência e outros) são inseparáveis e interdependentes. Ela permite criar um processo de dissolução de dicotomias: entre quantitativo e qualitativo; entre macro e micro; entre interior e exterior; entre sujeito e objeto (p.32).

A realização metodológica da proposta é, pois, conduzida no sentido de integrar as vantagens do método quantitativo com as do qualitativo. O procedimento de integração vai requerer do pesquisador conhecimento aprofundado dos diferentes métodos utilizados ou, do contrário, que ele trabalhe cooperativamente com outros pesquisadores. Nessa segunda opção, os pesquisadores envolvidos participam de todas as fases da pesquisa - desde a concepção até a apresentação dos resultados - discutindo aspectos estruturais, diferenciando e relacionando conceitos, desenvolvendo instrumentos, elegendo teorias, definindo fontes de informações, integrando técnicas bem como tudo o mais que pertença a um ou ao outro método, aportados em abordagens teóricas mais amplas.

Traduz-se em um exercício dialético entre as disciplinas ou conhecimentos particulares trazidos por cada um dos pesquisadores, o que dá a segurança necessária ao aprofundamento desse tipo de construção teórico-metodológica, bem como à sua posterior aplicação para o conhecimento do objeto empírico.

Considerações finais

Em muitas circunstâncias, a utilização de única abordagem pode ser insuficiente para abarcar toda a realidade observada. Portanto, elas podem e devem ser utilizadas, em tais circunstâncias, como complementares, sempre que o planejamento da investigação esteja em conformidade.

Posicionamo-nos pela existência de potencialidades, muito mais que problemas, nas articulações das distintas posturas quantitativistas e qualitativistas. Não pode ser a

pesquisa qualitativa pensada como oposição à quantitativa, mas como podendo uma gerar questões para serem aprofundadas pela outra. Isso vai exigir, todavia, do(s) pesquisador(es) um esforço dialógico de aproximação do objeto, aprofundando as reflexões em busca de compreendê-lo e explicá-lo em suas múltiplas dimensões.

Podemos pensar, assim, em deixar o confronto entre quantitativo e qualitativo apenas no campo dos quadros teóricos que os informam, enquanto a relação prática entre os métodos deva ser de diálogo e complementaridade, beneficiando uma melhor e mais correta interpretação do mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS

1. Martins HHT de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educ Pesqui 2004 Maio-Ago; 30(2):289-300.
2. Castro R, Bronfman MN. Metodologia cuantitativas y culitativas en la investigación en salud: problemas, diferencias y complementariedades. In: IV Congreso Latinoamericano de Ciencias Sociales Y Medicina, Cuernavaca, Morelos, México: Instituto Nacional de Salud Publica, 1997. (mimeo).
3. Minayo MC de S, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad Saúde Pública 1993 Jul-Set; 9(3): 237-48.
4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 27.
5. Tanaka OY, Melo C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. 12ªed. Petrópolis: Vozes; 2004. p. 121-30.
6. Minayo MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5ªed. São Paulo: Hucitec; 1998.
7. Deslandes SF, Assis SG de. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: Minayo MC de S, Deslandes SF, organizadores. Caminhos do pensamento: epistemologia e método, Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2002. (Criança, Mulher, Saúde). p. 195-219.
8. Victora CG. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo; 2000.
9. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública 2005 Jun; 39(3):507-14.

10. Serapioni, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciênc Saúde Coletiva* 2000; 5(1):187-92.
11. Neves JL. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cad Pesq Administração* 1996; 1(3):1-5.
12. Minayo MC de S, Minayo CG. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. Rio de Janeiro, 2001. (Mimeo).
13. Chor D, Griep RH, Lopes CS, Faerstein E. Medidas de rede e apoio social no estudo pró-saúde: pré-testes e estudo piloto. *Cad Saúde Pública* 2001 Jul-Ago; 17(4):887-96.
14. Moraes CL. Aspectos metodológicos relacionados a um estudo sobre a violência familiar durante a gestação como fator de propensão da prematuridade do recém-nascido. [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz; 2001.

Endereço para correspondência:

Fátima Luna Pinheiro Landim
Universidade de Fortaleza
Mestrado em Educação em Saúde
Av. Washington Soares, 1321, Bloco S, Sala 01, Edson Queiroz
CEP: 60811-905 Fortaleza-CE
E-mail: llunna@terra.com.br